

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA: INFLUÊNCIAS SOBRE A DEMANDA ACADÊMICA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM EVENTOS/FURG-SVP

SOCIAL REPRESENTATION ON TECHNICAL AND
TECHNOLOGICAL EDUCATION: INTERFERENCES IN THE
ACADEMIC DEMAND OF THE HIGHER TECHNOLOGICAL
PROGRAM IN EVENTS/FURG-SVP

Priscila Gayer *

Alice Leoti **

Elisa Fernandes Neves ***

Ricardo Frio ****

R e s u m o

O presente artigo tem como objetivo divulgar a análise da pesquisa realizada acerca das interferências sobre a escolha pelo Curso Superior de Tecnologia em Eventos, ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) no campus de Santa Vitória do Palmar. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário aplicado ao público geral de um evento e a alunos da terceira série do Ensino Médio. Dentre os fatores analisados na pesquisa estão as representações sociais referentes aos cursos superiores de tecnologia em paralelo aos cursos técnicos, com intuito de compreender em que medida esses conhecimentos do senso comum intervinham na escolha por um curso de tecnologia. Observou-se que a presença da cadeia produtiva representa um fator fundamental para a consolidação do curso. Chegou-se à conclusão de que o desconhecimento dos diferenciais entre os cursos de nível técnico e nível tecnológico, bem como do próprio curso, resultam na baixa demanda de estudantes. Somam-se a esses aspectos, outros fatores estruturais associados ao município de Santa Vitória do Palmar.

* Mestre em Turismo, docente da Universidade Federal do Rio Grande. Santa Vitória do Palmar – RS/Brasil.
✉ pgayer@furg.br

** Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural. Técnica em Laboratório Área/Eventos Universidade Federal do Rio Grande. Santa Vitória do Palmar – RS/Brasil.
✉ aliceleoti@furg.br

*** Especialista em Saúde Mental no Âmbito do SUS, Assistente Social, Universidade Federal do Rio Grande – RS.
✉ efneves@furg.br

**** Docente Universidade Federal do Rio Grande Santa Vitória do Palmar – RS/Brasil.
✉ ricardofrio@furg.br

Palavras-chave: Cursos Superiores. Tecnologia. Representações sociais.

Abstract

This paper aims at presenting the analysis of a research on interferences when choosing the Higher Technological Program in Events, offered by FURG at Santa Vitória do Palmar Campus. The data were collected through a questionnaire applied to the public in general at an event and to senior high school students. Among others, some aspects analyzed in the study were the social representations related to technological higher education programs compared with technical courses in order to understand to what extent this common sense knowledge influenced when choosing a technological program. It was observed that the production chain plays an important role in the consolidation of these programs. It was concluded that unknown concepts of technical courses and technological programs interpose a barrier for a suitable choice. It was also noticed that the low demand comes along with some of the city's structural insufficiencies.

Key words: Higher Education. Technology Programs. Social Representations.

1 Introdução

O presente artigo tem como objetivo comunicar os resultados obtidos e as ações previstas a partir da pesquisa 'Influências sobre a demanda acadêmica do curso de Tecnologia em Eventos/FURG-SVP: uma análise de fatores hipotéticos intervenientes desde a procura à permanência discente', a qual contou com o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão e Cultura (PROEXC) e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A pesquisa foi proposta considerando o cenário de alunos ingressantes no ano letivo de 2014/1, no qual, dentre os 140 solicitantes através do SISU, apenas 17 efetivaram a inscrição. Deve-se considerar ainda que, dos 13 alunos que compareceram à primeira semana de aula, apenas 7 permanecem ativos no curso, o que representa uma baixa adesão tendo em vista as 45 vagas ofertadas no Curso

Superior de Tecnologias em Eventos – FURG. Nesse contexto, objetivou-se de forma geral identificar, a partir das interferências existentes sobre a demanda discente, hipoteticamente levantadas, ações assertivas para consolidação da oferta do curso de Tecnologia em Eventos (FURG) em Santa Vitória do Palmar.

Dentre as hipóteses iniciais intervenientes na escolha pelo curso estava o desconhecimento da população em relação aos cursos ofertados pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) no campus de Santa Vitória do Palmar (campus SVP). Igualmente foi considerado o possível desconhecimento sobre as categorias de cursos técnicos e tecnológicos e a provável dificuldade de diferenciação entre essas modalidades. Para isso, foi utilizado o conceito de *representações sociais*, objetivando compreender como o conceito reelaborado pelo senso comum pode intervir nas práticas sociais dos sujeitos. Também foi utilizado para elaboração do questionário aplicado, como referência de pesquisa, o estudo ‘Cursos Superiores de Tecnologia: um estudo de sua demanda sob a ótica dos estudantes’ de Andrade (2009), visto que sua dissertação de mestrado se equiparava aos propósitos iniciais dessa pesquisa.

2 Os Cursos superiores de tecnologia em eventos

De acordo o Ministério da Educação (MEC, 2015), a diferença entre as modalidades de cursos Técnicos e de Tecnologia reside no fato de os primeiros serem de nível médio, e os de Tecnologia serem reconhecidos como cursos de educação profissional de nível superior. O Parecer CNE/CEB nº 16/99 destaca que, a rigor, “[...] após o Ensino Médio, tudo é Educação Profissional” (BRASIL, 1999). Apesar de terem surgido na década de 1960 com a regulamentação dos cursos de Engenharia, é somente a partir de 2001 que os cursos de tecnologia começam a se consolidar no panorama normativo nacional com o parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº 436/2001, o qual reafirma o seu caráter de nível superior (ANDRADE, 2009).

Considerando as diretrizes da resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP 3, de dezoito de dezembro de 2002, os cursos de educação profissional de nível tecnológico deverão promover e incentivar o empreendedorismo, a capacidade crítica sobre causas e efeitos presentes no processo de gestão e produção tecnológica, a inovação e pesquisa científico-tecnológica e suas aplicações no

mundo do trabalho, além de propiciar a continuidade dos estudos em cursos de pós-graduação. Em 2006 foi lançado o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, aprovado pela Portaria/MEC nº 10 de 28 de julho de 2006, cujo objetivo residia na organização e orientação da oferta dos cursos, normatizando a sua carga horária mínima e nomenclatura, garantindo-lhes visibilidade.

De acordo com o catálogo, o curso Superior de Tecnologia em Eventos encontra-se na grande área de Hospitalidade e Lazer; a partir dessa formação, o tecnólogo estaria apto a atuar em:

[...] instituições de eventos, de turismo e em meios de hospedagem, prestando serviços especializados no planejamento, organização e execução de eventos sociais, esportivos, culturais, científicos, artísticos, de lazer e outros (BRASIL, 2010, p. 44).

Diante desses instrumentos normativos, o foco para atuação na respectiva cadeia produtiva é evidente, reforçando a necessidade das relações acadêmicas com os agentes do mercado tanto da área pública quanto da privada e do terceiro setor.

Conforme demonstra Andrade (2009), os Cursos Superiores em Tecnologia (CST) apresentaram um significativo aumento entre os anos de 2004 e 2007, tanto em termos de demanda quanto de oferta. Para compreender em parte esse fenômeno, a autora buscou os principais fatores motivacionais na escolha dos discentes por Cursos Superior de Tecnologia (CST). Entre tais fatores, acrescidos à especialização curricular e à sua curta duração, estariam a empregabilidade, a valorização social do diploma tecnológico e o menor dispêndio de recursos financeiros, havendo a possibilidade de variação de interesses de acordo com a faixa etária, o nível socioeconômico e a origem escolar de nível médio (técnico ou geral) (ANDRADE, 2009). Os resultados da pesquisa aplicada por Andrade (2009) apontaram a relação direta entre a área escolhida e a perspectiva de inserção laboral (46%), seguida da valorização do diploma (42%), da especialização (35%), dos conteúdos aplicados (23%) e da curta duração (22%).

Conforme a autora, o resultado “[...] permite corroborar a hipótese de que a demanda subjetiva do valor de troca do diploma com relação à inserção laboral é uma das principais razões para escolha dos CST pelos estudantes” (ANDRADE, 2009, p. 98). Assim, não apenas o discurso oficial do Catálogo Nacional de

Cursos Superiores de Tecnologia e da resolução CNE/CP 3/2002 evidencia a relação desses cursos com a inserção laboral do tecnólogo, mas a própria procura pelos cursos se encaminha por esse viés como principal fator motivacional na escolha dos estudantes.

A estreita relação desses cursos com as oportunidades e tendências de um mercado em constante mudança se faz necessária (ANDRADE, 2009). As transformações tecnológicas são cada vez mais rápidas e significativas, exigindo do universo educacional flexibilidade para adaptar-se a novas realidades na mesma medida em que as impulsiona e as recria. Essa urgência é percebida no Art. 2º, inciso VI do CNE/CP 3 de 18 de dezembro de 2002, reforçando as relações aqui identificadas.

Art. 2º Os cursos de educação profissional de nível tecnológico serão designados como cursos superiores de tecnologia e deverão: [...]

VI - adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos; (BRASIL, 2002a)

Essa relação com o meio produtivo e sua dinâmica de rápida transformação é salientada igualmente no Parecer CNE/CP nº 29 de 03 de dezembro de 2002:

A permanente ligação dos cursos de tecnologia com o meio produtivo e com as necessidades da sociedade colocam-nos em uma excelente perspectiva de contínua atualização, renovação e autor-reestruturação. (BRASIL, 2002b)

O mesmo parecer coloca como desafio à oferta de cursos profissionalizantes que esses estendam sua efetividade por meio da articulação entre educação, trabalho, ciência e tecnologia. Em termos práticos, fica evidente a importância da presença de uma cadeia produtiva correlata e local de modo a permitir o alcance dos objetivos propostos à educação profissional de ensino superior.

Ainda, conforme Andrade (2009), à medida que a faixa etária dos estudantes vai aumentando, o CST passa a ser percebido enquanto uma oportunidade de (re) qualificação profissional e como possibilidade de ascensão profissional, uma vez que

o público de estudantes já estaria empregado. Nesse contexto de novas inserções no mercado de trabalho e de qualificação profissional do segmento, novamente se evidencia-se a importância da presença de uma cadeia produtiva com articulações visíveis como força motriz de incentivo à busca pelos cursos de qualificação profissional de nível superior, influenciando quantitativamente a demanda pelos cursos.

Considerando a importância da existência de uma rede produtiva para consolidação dos Cursos Superiores de Tecnologia em Eventos através de sua interação com o mundo do trabalho, não é por acaso que, dos 79 Cursos Superiores de Tecnologia em Eventos ofertados no contexto nacional, 51 estão situados nas capitais brasileiras, 16 estão localizados em grandes centros urbanos e apenas 2 encontram-se em cidades de fronteira, sendo eles os de Santa Vitória do Palmar (Universidade Federal do Rio Grande – FURG) e o de Foz do Iguaçu (Instituto de Ensino Superior de Foz do Iguaçu – IESFI), conforme dados pesquisados pelo portal E-MEC (BRASIL, 2015). Contudo, Foz do Iguaçu se destaca-se por seu potencial de atração turística em nível internacional e por já ser uma cidade consolidada no segmento de turismo de negócios e eventos (MICE – Meeting, Incentive, Congress and Exhibition). Conforme demonstrou a “Pesquisa de Impacto Econômico dos Eventos Internacionais Realizados no Brasil”, feita pela Fundação Getúlio Vargas em 2014, na qual as cidades mais visitadas por turistas estrangeiros de Negócios e Eventos foram: Rio de Janeiro (33,2%), São Paulo (16,7%), Foz do Iguaçu (6%), Manaus (6%), Belém (4,5%) e Salvador (4,4%) (ABEOC, 2014). Ainda assim, quando questionada, mediante contato telefônico realizado no mês de abril de 2015, sobre as turmas em andamento, a secretaria do IESFI informou não ter ainda turmas fechadas para o respectivo curso.

A peculiaridade por centros urbanos e de apelo turístico reside na complexidade e diversidade de produtos e serviços exigidos no processo de produção de eventos, tornando ampla a cadeia produtiva necessária para sua realização, mas especialmente ampliando o foco para a qualificação das cidades (projeto e mobilidade urbana, saneamento e demais serviços básicos) e para a estrutura do SISTUR (Sistema Turístico).

É importante observar que 29 cursos estão situados no Estado de São Paulo, sendo 11 deles ofertados na própria capital. De acordo com Teles (2006), no contexto amplo nacional, São Paulo seria a cidade que mais realizaria eventos no país em decorrência das facilidades urbanas e de acesso que oferece. Esse panorama justificaria a conglomeração de cursos na capital. Em 2006 a cidade já contava

com 70 mil eventos por ano (TELES, 2006). O cenário particular dos Cursos Superiores de Tecnologia em Eventos aponta novamente para as relações entre a oferta de vagas no ensino superior em um contexto de demanda criada por postos de trabalhos que exigem qualificação profissional em uma rede produtiva já em desenvolvimento.

Esse fator ocorre porque vivenciamos um momento em que a *economia está baseada no conhecimento* (EBC), uma vez que se insere em um contexto de rápidas mudanças e novas tecnologias, sendo necessária a aquisição de novos conhecimentos e habilidades, que sejam transformados em elementos de competitividade (TAKAHASHI; AMORIN, 2008). De acordo com Takahashi e Amorin (2008, p. 211), na atualidade “[...] observa-se o papel fundamental da educação para a força de trabalho, cujas qualificações são aproveitadas no interior do processo produtivo das EBCs”. É nesse sentido que, segundo os autores, o segmento voltado para educação tecnológica superior tem como tarefa o preenchimento ágil de qualidade das lacunas surgidas no universo do trabalho no contexto das EBCs. Aspectos que justificavam os números e argumentos aqui pontuados.

3 As representações sociais

Considerada como uma forma sociológica de Psicologia, cujo campo de estudo é por vezes chamado de psicossociológico ou de sociopsicológico, a discussão fundamental da Teoria das Representações Sociais encontra-se na pesquisa do psicólogo francês Serge Moscovici sobre a psicanálise – *La Psychanalyse: Son images et son public*, 1961. Nesse estudo, o pesquisador buscava compreender o fenômeno de transformação dos saberes sobre a psicanálise, ou seja, como este conhecimento produzido sob a égide científica (*universos reificados*) fora difundido e ressignificado na esfera cotidiana, na qual são produzidos os saberes do senso-comum (*universos consensuais*) (SÁ, 2004). Neste sentido é que a Teoria das Representações Sociais volta-se para a produção do conhecimento, mais especificamente daqueles produzidos no cotidiano: os saberes do senso-comum.

É nesse contexto que o presente estudo remete-nos ao entendimento das representações sociais, pensando a partir de uma ampla discussão com autores da psicologia social – Serge Moscovici (2003), Jovchelovitch (2000), Guareschi e Jovchelovitch (1995), Guareschi (1996), entre outros. As representações sociais

podem ser descritas aqui, brevemente, como conhecimentos do senso comum, construídos historicamente e partilhados no bojo das relações públicas socioculturais, que as reforçam ou as reconstruem, interferindo diretamente nas práticas sociais dos sujeitos. Dentre elas, por exemplo, está a escolha por um curso superior de tecnologia a partir dos valores e conceitos criados pelo sujeito de forma histórica e social. No presente estudo, essas representações associam-se às esferas de nível técnico e tecnológico, podendo interferir nas suas escolhas pelo Curso Superior de Tecnologia em Eventos. Isso ocorre porque as representações conectam indivíduo e sociedade: estão no sujeito, circulam nas inter-relações e se materializam na objetividade social através das práticas. Neste sentido, as Representações Sociais e o universo simbólico do qual fazem parte tornam-se a ponte entre o individual e o social. Sobre o processo de escolha dos CST associado ao valores propulsores dessa prática,

[...] definido pelos próprios indivíduos, em função de suas percepções, valores e interesses particulares [...] a escolha de um curso não se faz na solidão. Ela se faz, por exemplo, na estreita ligação com as esperanças familiares, organizadas, elas mesmas, pelas ideias, crenças e preconceitos (ANDRADE e KIPNIS, 2010, p.178).

Complementando as funções sociais, segundo MOSCOVICI (2003), as representações têm duas funções: elas permitem criar convenções acerca da realidade, possibilitando a interação entre os sujeitos e a compreensão mútua através de convenções que permitem a classificação da realidade e, assim, a sua compreensão; elas se impõem sobre os indivíduos, antes mesmo que eles possam questioná-las, através da socialização. Algumas representações são difíceis de serem transformadas. Elas perpassam gerações e, enquanto tradições, se cristalizam na sociedade como algo natural. Explica o autor:

Sendo compartilhada por todos e reforçada pela tradição, ela constitui uma realidade social *sui generis*. Quanto mais sua origem é esquecida e sua natureza convencional é ignorada, mais fossilizada ela se torna. O que é ideal, gradualmente torna-se materializado. Cessa de ser efêmero, mutável e mortal e torna-se, em vez disso, duradouro, permanente, quase imortal (MOSCOVICI, 2003, p. 41).

Vale ressaltar que, ainda no âmbito das representações sociais, os cursos tecnológicos, por serem historicamente caracterizados por um certo hibridismo de duas categorias de ensino distintas (educação profissional e ensino superior), acabariam ganhando baixo prestígio social (MACHADO *apud* ANDRADE, 2009). No Parecer CNE/CP nº 29 de 03 de dezembro de 2002 fica explicitado, no histórico dos cursos superiores de tecnologia, a forma preconceituosa com que a formação profissional tem sido tratada ao longo da história. Sobre essa questão, vale a exposição do trecho do respectivo parecer:

Nesse contexto, a educação profissional, em todos os seus níveis e modalidades, tem assumido um caráter de ordem moralista, para combater a vadiagem, ou assistencialista, para propiciar alternativas de sobrevivência aos menos favorecidos pela sorte, ou economicista, sempre reservada às classes menos favorecidas da sociedade, distanciando-a da educação das chamadas “elites condutoras do País” (BRASIL, 2002b).

Portanto, no processo de consolidação e de divulgação das características particulares de um curso superior, torna-se central compreender a dimensão simbólica que circunda as escolhas do público de estudantes em potencial, âmbito aqui tratado enquanto representações sociais (RS) em função do caráter teórico metodológico que os estudos sobre as RS imprimem à pesquisa. Considerando que o conceito de representações sociais nasce do processo comunicacional de popularização da ciência através da apropriação do conceito de psicanálise pela sociedade em geral, sua problemática coloca em foco a importância de analisar as estratégias comunicacionais de divulgação aqui voltadas para o fortalecimento e reposicionamento do curso Superior de Tecnologia em Eventos, visto que questões conceituais e científicas são tratadas de modo a serem espreiadas no âmbito do senso comum, as quais passarão a intervir nas escolhas de grupos sociais.

4 Aplicação dos instrumentos e resultados da pesquisa

A pesquisa de campo, de caráter descritivo, foi realizada por meio de um questionário misto composto de sete perguntas aplicadas a 202 estudantes da

terceira série do Ensino Médio de escolas públicas e privadas locais, representando a totalidade da população do grupo escolhido. Os dados foram coletados durante o mês de outubro de 2014; além disso, aplicaram-se 77 questionários ao público geral, os quais foram coletados durante a 83ª edição da Expofeira Agropecuária, Comercial, Industrial e Artesanal de Santa Vitória do Palmar e Chuí, realizada de 28 de outubro a 5 de novembro de 2014. A pesquisa aplicada tinha o objetivo de avaliar qualitativamente os conceitos associados às categorias de cursos técnicos e de tecnologia, e quantitativamente os demais conhecimentos sobre a universidade e demais fatores associados à escolha pelo Curso Superior de Tecnologia em Eventos ofertado pela FURG/SVP.

Nesse sentido, as duas primeiras perguntas do questionário aplicado nos terceiros anos do Ensino Médio foram abertas, sendo elas: *O que você entende por curso técnico? Cite três palavras; O que você entende por curso de tecnologia? Cite três palavras.* Os campos abertos respeitavam o princípio de não inferir qualquer ideia aos conceitos apresentados pelos entrevistados no âmbito do senso comum. A partir das respostas, observou-se a dificuldade dos alunos em diferenciar as duas categorias e, mesmo, em descrevê-las, limitando o conceito de tecnologia à informática, o que demonstrou a fragilidade e a inexistência dos conceitos solicitados.

Diante desse contexto, o questionário aplicado ao público geral da 83ª Expofeira contou com as mesmas duas primeiras perguntas iniciais, porém de tipo fechado, cujas categorias foram construídas a partir das respostas dos alunos do Ensino Médio e contaram com opções complementares elencadas através do referencial teórico de Andrade (2009). As opções da múltipla escolha eram as seguintes: *Voltado para o trabalho; Nível superior; Nível médio; Currículo especializado; Curta duração; Longa duração; Fácil ingresso; Curso teórico; Curso prático; Curso teórico e prático; Voltado à tecnologia; Associado à informática; Alta empregabilidade; Baixa empregabilidade; Básico; Aperfeiçoamento; Desconheço/ Não sei responder.* Nesse grupo manteve-se a dificuldade em diferenciar o nível de abordagem dos cursos, ficando os dois níveis predominantemente relacionados ao universo do trabalho (Cursos Técnicos com 55% e Cursos de Tecnologia com 31%), entendidos como formas de aperfeiçoamento (Cursos Técnicos com 27% e Cursos de Tecnologia com 36%), ambos em nível teórico e prático (Cursos Técnicos com 25% e Cursos de Tecnologia com 19%); apenas 10% relacionariam

os cursos técnicos ao nível médio, e 13% associaram os cursos de tecnologia ao nível superior, entre outros resultados menos expressivos.

No que diz respeito à adesão aos Cursos Superiores de Tecnologia (CST), a pergunta ‘*you would choose a technology course?*’ demonstrou que 60% do público geral entrevistado durante a 83ª Expofeira respondeu negativamente, enquanto 56% dos alunos do Ensino Médio entrevistados também manifestaram contrariedade. Logo, vale ressaltar que o próprio desconhecimento ou a dificuldade de discernimento sobre os diferenciais dos CST podem vir a intervir na sua rejeição e não escolha.

Dentre as perguntas que visavam a verificar o conhecimento sobre a Universidade Federal do Rio Grande e a percepção sobre sua qualidade, tanto do universo global da universidade quanto do campus de Santa Vitória do Palmar, foram realizadas duas perguntas: *Com relação aos cursos oferecidos pela FURG, qual sua percepção quanto à qualidade?; Com relação aos cursos oferecidos pela FURG em Santa Vitória do Palmar, qual sua percepção quanto à qualidade?*. Nesse quesito, a universidade ficou bem avaliada com conceito de média e alta qualidade, porém 19% dos entrevistados do grupo da 83ª Expofeira manifestou ter desconhecimento.

No que diz respeito aos fatores diretamente associados à escolha do CST em Eventos da FURG – SVP, as respostas revelaram a importância da inserção dos cursos de tecnologia em contextos nos quais a cadeia produtiva é evidente e já está em desenvolvimento, visto que esses cursos estão associados à inserção laboral e ao sucesso profissional dos seus egressos, conforme apontam as respostas dos dois grupos entrevistados. Os indicativos quantitativos apresentados no Quadro 1 e 2 vêm ao encontro dos propósitos dos Cursos Superiores de Tecnologia, no que toca a sua intersecção com o universo do trabalho e sua relevância em uma Economia Baseada no Conhecimento.

Quadro 1 - Respostas do Grupo de Estudantes do Ensino Médio (múltipla escolha)

%	Dentro das alternativas abaixo, quais influenciariam a NÃO escolher o Curso de Tecnologia em Eventos da FURG:
45%	Desconheço as possibilidades de emprego na área de eventos na região
42%	Possibilidade de não obter retorno financeiro profissional
35%	Desconheço as possibilidades de emprego na área de eventos
31%	Desconhecimento do curso no mercado de trabalho
22%	Não tenho disponibilidade de estudar pela tarde
21%	Dúvida sobre a possibilidade de prestar um concurso público com o diploma de tecnólogo
16%	Dúvida sobre a possibilidade de fazer mestrado com o diploma de tecnólogo
10%	A utilidade dos conhecimentos a serem adquiridos
8%	Tempo de formação muito curto
7%	Denominação do curso me causa estranheza
5%	Preconceito ou discriminação com os cursos tecnólogos

Fonte: Autoria própria, 2016.

Quadro 2 - Resposta do público geral entrevista na 83ª Expofeira (múltipla escolha)

%	Dentro das alternativas abaixo, quais influenciariam a NÃO escolher o Curso de Tecnologia em Eventos da FURG:
55%	Não tenho disponibilidade de estudar pela tarde
44%	Desconheço as possibilidades de emprego na área de eventos
23%	Desconheço as possibilidades de emprego na área de eventos na região
17%	Possibilidade de não obter retorno financeiro profissional
13%	Tempo de formação muito curto
12%	Desconhecimento do curso no mercado de trabalho
8%	Preconceito ou discriminação com os cursos tecnólogos
8%	Dúvida sobre a possibilidade de prestar um concurso público com o diploma de tecnólogo
5%	A utilidade dos conhecimentos a serem adquiridos
5%	Dúvida sobre a possibilidade de fazer mestrado com o diploma de tecnólogo
4%	Denominação do curso me causa estranheza

Fonte: Autoria própria, 2016.

No que tange à estruturação da cadeia produtiva local, essa ainda se apresenta como incipiente e, hipoteticamente, estaria à margem da informalidade. Isso, dificulta não apenas a elaboração de ações voltadas para a sensibilização da população par as oportunidades de inserção laboral no universo da produção em eventos locais, mas igualmente para o fortalecimento da identidade do curso através das áreas de ensino, pesquisa e extensão. Essa dificuldade se apresenta desde a articulação para estágio curricular, indo igualmente na contramão dos principais motivos impulsionadores da busca por um CST, apresentados anteriormente no referencial teórico: qualificação profissional e inserção laboral.

Vale observar que 215 vagas são ofertadas no total, entre os cursos da FURG situados no campus de Santa Vitória do Palmar, dentre eles estão: Turismo Binacional; Hotelaria; Tecnologia em Eventos; Comércio Exterior; Relações Internacionais. É evidente que o público de estudantes universitários da FURG extrapola a quantidade e o perfil de egressos da terceira série do Ensino Médio local. Esses estudantes egressos totalizam um número aproximado de 220 alunos distribuídos nas escolas da rede pública e privada do município, dos quais muitos não buscam o ingresso no nível superior após conclusão do Ensino Médio, e outros procuram oportunidades em universidades de cidades próximas, como Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre. Nesse sentido, as ações de consolidação do curso Superior de Tecnologia em Eventos a serem realizadas devem ter em vista que o contingente de estudantes em potencial da FURG – SVP deve ser pensado para além dos egressos do Ensino Médio local, sendo necessário buscar públicos de fora da região. Vale observar que o grupo do público geral entrevistado durante a 83ª Expofeira manifestou falta de tempo para atender ao curso durante o período vespertino, o que acaba colocando o turno de oferta do curso como um dos entraves à sua consolidação no contexto apresentado.

Também, a cidade apresenta um custo elevado a estudantes vindos de outras localidades, pois a baixa oferta de imóveis e a inexistência de casas estudantis na localidade fazem operar a especulação imobiliária e os altos valores de locação. Somados a esses custos estão os valores de passagens rodoviárias mesmo para públicos de estudantes em potencial oriundos de cidades mais próximas, visto que a cidade de Santa Vitória do Palmar está 240km distante de Pelotas e 200km de Rio Grande. No caso do município do Chuí, que fica a 30km de distância, a dificuldade reside na frequência dos horários do transporte intermunicipal. Esses são alguns dos principais fatores

socioeconômicos identificados, que estão associados à dificuldade de acesso à universidade. No que diz respeito ao apoio estudantil realizado pela PRAE (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis) – FURG, o programa de auxílio foi significativamente efetivo para os 145 alunos matriculados nos cursos ofertados pelo campus de Santa Vitória do Palmar, com o total de 103 auxílios-alimentação, 98 auxílios-transporte, 16 auxílios-moradia, 12 auxílios-pré-escola e 32 auxílios-permanência.

Finalizando as discussões apresentadas com intuito de compartilhar a análise dos resultados da presente pesquisa, vale uma breve consideração sobre os objetivos específicos propostos inicialmente. No que concerne às dificuldades de acesso à oferta de acordo com os fatores socioeconômicos, o turno vespertino acabaria intervindo na escolha, já que o público geral entrevistado não tem disponibilidade no respectivo período. Nesse sentido, abriu-se processo administrativo interno para alteração para o turno noturno. No que tange aos motivos da desistência acadêmica, observou-se que, em 2015, a evasão foi inexistente, visto que houve palestras introdutórias sobre o curso, seu caráter tecnológico, englobando sua proposta pedagógica já na primeira semana de acolhida. Da mesma forma, as políticas de permanência da PRAE mantiveram-se sólidas de modo a fomentar a permanência dos alunos.

No que diz respeito ao levantamento acerca do índice e da qualidade do conhecimento em relação à existência da oferta do curso e da compreensão sobre como a percepção (as representações sociais) em relação aos cursos de tecnologia influencia o processo de sua escolha ou permanência dos estudantes, observou-se o desconhecimento sobre os conceitos de *técnico* e *tecnológico*, igualmente sobre o curso e sua cadeia produtiva. Considerou-se que essa última se apresenta ainda de forma incipiente, não instigando o olhar dos alunos sobre a possibilidade de êxito profissional na respectiva área de conhecimento. Esses fatores intervêm diretamente – e negativamente – na escolha do Curso Superior de Tecnologia em Eventos e demonstram as fragilidades estruturais referentes à falta de oportunidades de inserção laboral. Este aspecto coloca os desafios de consolidação para além de um processo comunicacional de divulgação da proposta educacional.

Ainda assim, a apresentação do curso foi reformulada nos canais de comunicação oficiais (*folder* e *site*), incluindo uma sessão intitulada “Você sabia que”, na qual são tratadas informações sobre a viabilidade do ingresso na pós-graduação pelo tecnólogo e a possibilidade de prestar processo seletivo para cargos públicos de nível superior. Na mesma sessão foi abordada, para além dos conhecimentos no campo da tecnologia

da informação, a amplitude de áreas nas quais os cursos de tecnologia são ofertados.

No que compete à criação de ações de sensibilização da população diante de possíveis conhecimentos distorcidos identificados durante a pesquisa (diferença em cursos Técnicos e Tecnológicos), optou-se pela realização de palestras voltadas para a popularização da ciência referente a conhecimentos específicos do Curso Superior de Tecnologia em Eventos e pela criação de um site informativo do curso com os conhecimentos pertinentes a essa temática e com assuntos gerais acerca da oferta. Nesse contexto foi realizado o Seminário de Atuação Profissional, no dia 17 de agosto de 2015, englobando temáticas relacionadas aos eventos e ao seu universo de trabalho, tendo em vista os resultados obtidos com a pesquisa no que concerne à falta de conhecimento sobre o campo de atuação profissional; no final foram abordados aspectos característicos dos cursos superiores de tecnologia. Os assuntos focados foram: Tipologias de Eventos e Oportunidades de Atuação Profissional; Tendências do Mercado em Eventos; Leis de Incentivo à Cultura e Produção Cultural em Eventos. A atividade atendeu plenamente às expectativas de 62% participantes, conforme questionário de avaliação aplicado, dentre eles estavam acadêmicos da FURG e da UFPEL e representantes da comunidade em geral. Como dado complementar, 52% manifestaram o efetivo interesse em conhecer as possibilidades de atuação profissional na área de eventos, e apenas 11% apresentaram-se com a intenção de cursar o Curso Superior de Tecnologia em Eventos da FURG.

No que toca à divulgação do Curso Superior de Tecnologia em Eventos, bem como aos conhecimentos que ele engloba e a sua rede produtiva, ficou evidente que diante dos novos direcionamentos em relação ao público alvo, deve-se apresentar o curso em outras regiões, buscando compreender as particularidades das oportunidades de inserção laboral nessas regiões igualmente.

Diante desse contexto, criou-se o projeto de pesquisa interdisciplinar ‘Observatório das Exposições Universais’, não apenas com o objetivo de produzir conhecimento acerca do respectivo objeto de estudo, mas de compartilhar a produção científica daí oriunda, e igualmente com a finalidade de disseminar conhecimentos produzidos na área e instigar as problematizações relacionadas ao universo dos eventos entre os cursos ofertados pela FURG no campus de Santa Vitória do Palmar (Turismo, Hotelaria, Relações Internacionais e Comércio Exterior) e outras instituições afins com o tema. Essa é uma ação que valoriza e enfatiza o papel voltado à produção de conhecimento também associado aos cursos tecnológicos.

Por fim, em termos de adequações voltadas ao curso visando a sua consolidação, levanta-se a necessidade de estudos de viabilidade em regiões mais centrais, com a cadeia produtiva melhor desenvolvida. Isso teria o intuito de sanar a atual deficiência apresentada em relação à demanda supostamente gerada pela necessidade de qualificação profissional do mercado de trabalho, cuja prematuridade intervém no baixo índice de procura pelo Curso Superior de Tecnologia em Eventos ofertado na cidade de Santa Vitória do Palmar. Considerando que a pesquisa revela e realoca o foco das representações sociais de *técnico e tecnológico* para as suas relações com o universo do trabalho, chegou-se ao levantamento da hipótese sobre os Cursos Superiores de Tecnologia em Eventos estarem fadados a terem êxito apenas em centros urbanos com desenvolvimento turístico e de entretenimento e lazer, em decorrência da necessidade da presença de uma cadeia produtiva ampla e diversificada capaz de absorver os profissionais formados pelos Cursos Superiores de Tecnologia em Eventos.

5 Considerações finais

Nesse sentido, a pesquisa foi relevante para os estudantes do Ensino Médio do município de Santa Vitória do Palmar, visto que, a partir da sua aplicação, os alunos tiveram o esclarecimento acerca da diferença entre um curso técnico e tecnológico, e, deste modo, poderão escolher um curso superior com maior elucidação e clareza.

Pode-se afirmar que, na outra ponta da pesquisa, no que concerne ao Curso Superior de Tecnologia em Eventos, o corpo docente e técnico qualificou-se a fim de esclarecer possíveis dúvidas dos ingressantes no curso em 2015/1, assim, mitigando a evasão verificada no ano de 2014. O curso beneficiou-se, ainda, com o mapeamento das falhas de comunicação entre a Instituição de Ensino – FURG – e o seu público alvo – alunos de terceiras séries do Ensino Médio.

Nesse contexto, uma das lacunas apontadas pela pesquisa foi a ausência de cadeia produtiva na região na qual o curso está inserido. Com intuito de melhor vislumbrar as redes invisíveis dessa cadeia produtiva informal, a atual coordenação do curso está elaborando uma pesquisa que visa a compreensão da oferta dos serviços associados. Assim, conclui-se que as discussões apresentadas são essenciais para a implementação e consolidação de novos cursos de nível superior.

Referências

ABEOC – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESA DE EVENTOS. *Foz do Iguaçu é destaque em turismo de negócios e eventos*. 20 Out. 2014. Disponível em <<http://www.abeoc.org.br/2014/10/foz-do-iguacu-e-destaque-em-turismo-de-negocios-e-eventos/>> Acesso em: 13 Abr. 2015

ANDRADE, Andréa Faria de Barros. *Cursos Superiores de Tecnologia: um estudo de sua demanda sob a ótica dos estudantes*. 2009. 152 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

ANDRADE, A. F. B. ; KIPNIS, B. . *Cursos Superiores de Tecnologia. Um estudo sobre as razões de sua escolha por parte dos estudantes*. In: Jaqueline Moll. (Org.). Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo. Desafios, tensões e possibilidades. 1ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010, p. 175-191

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno 3 de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. *Diário Oficial da União*. Brasília, p. 162, 23 dez. 2002a. Seção 1.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno nº 29 de 03 de dezembro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. *Diário Oficial da União*. Brasília, p. 162, 13 dez. 2002b. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia*. Catálogo. Brasília, 2010.

BRASIL. *Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica nº 16/99*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

GUARESCHI, Pedrinho A. Representações Sociais: alguns comentários oportunos. In: SCHULZE, Célia Maria Nascimento. *Novas contribuições para a teorização e pesquisa em representação social*. Florianópolis: ANPEPP, 1996.

GUARESCHI, Pedrinho A.; JOVCHELOVITCH, Sandra. Introdução. In: _____. *Textos em representações sociais*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 17-25.

JOVCHELOVITCH, Sandra. *Representações sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2000.

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SÁ, Celso Pereira de. *Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria*. In: SPINK, Mary Jane P. O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 19-45

TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch; AMORIM, Wilson Aparecido Costa de. Reformulação e expansão dos cursos superiores de tecnologia no Brasil: as dificuldades da retomada da educação profissional. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*. Rio de Janeiro, v. 16, n. 59, p. 207-228, abr./jun. 2008.

TELES, Reinaldo Miranda de Sá. Turismo urbano na cidade de São Paulo: a importância de alguns segmentos e seus reflexos na configuração do espaço. *Turismo em Análise*, São Paulo v. 18, n. 2, p. 184-196, novembro 2006.